

GUIA DIDÁTICO

MEDIAÇÃO DOCENTE NO

ESTÁGIO

SUPERVISIONADO

PARA A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS



LUAN
ZUCHI

editora
FAMEN

Tuanny de Lima de Souza
Aleksandre Saraiva Dantas
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

 **INSTITUTO FEDERAL**
Rio Grande do Norte

PROFEPT 
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024I7>

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

S729g Souza, Tuanny de Lima de.

Guia didático : mediação docente no estágio supervisionado para a oferta de cursos técnicos. [e-book] / Tuanny de Lima de Souza, Aleksandre Saraiva Dantas e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

18 Mb ; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-43-9

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024I7>.

1. Ciências da Educação. 2. Ensino Profissional. I. Dantas, Aleksandre Saraiva. II. Tavares, Andrezza Maria Batista do Nascimento. III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370

2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Riccì (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adólfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).
- Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA – Engenharia Civil)
- Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)
- Doutor Antonio Marques dos Santos** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)
- Mestre João Maria de Lima** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)
- Mestre Eric Mateus Soares Dias** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB – Educação)

Mestre Valdete Batista do Nascimento (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

OS AUTORES

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS MOSSORÓ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFPEPT



TUANNY DE LIMA DE SOUZA

Graduada em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pós-graduada em Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Especialista em Logística Empresarial pelo Centro Universitário Estácio. Possui Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Campus Mossoró. Experiência em docência na educação profissional, desde o ano de 2013 até o presente momento, com atuação no curso técnico em administração pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC.



ALEKSANDRE SARAIVA DANTAS

Criador e Líder do Núcleo de Pesquisas em Educação do Campus de Mossoró do IFRN, instituição onde atua como professor titular. Possui graduação em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Especialização em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Ensino de Matemática para o Ensino Médio pelo IFRN. Mestrado em Engenharia de Produção (linha de pesquisa: Educação a Distância) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (linha de pesquisa: Educação, linguagem e formação do leitor). Atualmente, cursa licenciatura em Computação, na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação e profissionalização docente, uso de tecnologias de comunicação e informação na educação, Educação a Distância, ensino de matemática e Educação Profissional e Tecnológica.

OS AUTORES

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS MOSSORÓ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

Pesquisadora. Possui pós-doutorado pela Universidade do Minho, em Portugal, e na UFPI, com foco em Educação. Anteriormente, doutorado e mestrado em Ciências da Educação na UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), além de graduações em Pedagogia, Psicopedagogia e Jornalismo pela mesma instituição. Atualmente, exerce a função de professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde se dedica a atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Coordena o Programa de Pós Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e diversos cursos de graduação. Desempenhou os papéis de coordenação institucional em programas financiados pela CAPES, como o Programa Pibid/IFRN e o Programa de Residência Pedagógica/IFRN. Desde 2017, lidera o projeto de extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN", promovendo discussões relevantes para a comunidade acadêmica. No campo da pesquisa, é membro ativo de grupos vinculados ao CNPQ, como o "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN, e o "Observatório da Diversidade" (ObDiversidade), do IFRN. Paralelamente, mantém sua paixão pelo jornalismo, contribuindo com a redação e reportagem para veículos de comunicação como o "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e "PNTV" (TV digital). Suas atividades profissionais refletem sua dedicação aos campos da Formação Profissional de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação Escolar e Não-Escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	08
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
MUNDO DO TRABALHO	23
ENCONTRO I	29
ENCONTRO II	33
ENCONTRO III	36
ENCONTRO IV	41
ENCONTRO V	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51

curriculum vitae
ESTÁGIO



APRESENTAÇÃO

Prezados Professores,

Este guia didático é um Produto Educacional produzido a partir de uma pesquisa de Mestrado Profissional realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Mossoró. A investigação ocorreu a partir da produção do conhecimento vinculada a linha de pesquisa "Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica".

A Preparação para o Estágio Supervisionado na oferta de cursos técnicos é uma etapa obrigatória no currículo dos cursos técnicos das Escolas de Educação Profissional. Para construir esse guia didático levamos em consideração os sentidos atribuídos por nove (09) professores da base técnica e por dez (10) gestores de instituições concedentes de estágio no estado do Ceará, localizado no nordeste Brasileiro.

O objetivo deste guia didático é colaborar com os professores na mediação para o estágio supervisionado de cursos técnicos, intencionando o desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes que se preparam para o mundo do trabalho.

Ao longo deste guia os professores encontrarão orientações, sugestões de atividades e conteúdos relacionados aos temas "educação profissional, mundo do trabalho e estágio supervisionado".

APRESENTAÇÃO

Esperamos colaborar com a mediação de docentes para o estágio supervisionado, considerando a importância desse componente curricular para a vida profissional do estudante.

O presente manuscrito corresponde a um Guia Didático estruturado em cinco módulos, ou como os chamamos, "encontros," cada um com uma duração de quatro horas. Cada encontro se dedica a explorar aspectos fundamentais para a preparação do estágio. Ao longo deste guia, apresentamos não apenas sugestões sobre os temas cruciais, mas também sugerimos atividades que enriquecerão a jornada de preparação para o estágio supervisionado.

As atividades sugeridas nesse Guia Didático foram propostas de acordo com os conteúdos coletados na pesquisa, porém sua aplicação pode ser alterada de acordo com a preferência de cada professor.

Certifique-se de adaptar o guia às necessidades específicas de sua turma e instituição de ensino. Lembre-se de que o cronograma é flexível, podendo ser adaptado conforme necessário. Além disso, o acompanhamento e o apoio contínuo ao longo do estágio são essenciais para garantir o sucesso dos estagiários e o cumprimento dos objetivos.

Os autores.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa fundamental na formação profissional dos estudantes e uma oportunidade para que eles possam aplicar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades no mundo do trabalho. No entanto, a maneira como os discentes são orientados antes de iniciar o estágio exerce grande influência nessa trajetória. De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, Art. 1).

Para aproveitar ao máximo esse momento, é necessária uma preparação antes do seu início, tanto em termos de conhecimentos teóricos quanto em habilidade. A preparação para o estágio deve colaborar para a formação de profissionais éticos e competentes, e influenciar no desempenho do estudante no ambiente de atuação. Assim, diversos conteúdos podem ser trabalhados. Desta maneira, os estudantes têm esse momento como um guia a ser seguido, tanto em relação a conteúdo quanto ao comportamento e a postura.

É interessante que o estudante perceba que o estágio é uma oportunidade e que saiba usufruir desse momento com responsabilidade e comprometimento.

INTRODUÇÃO

A dissertação de mestrado intitulada "Guia didático-pedagógico: Recurso para a preparação dos estudantes do ensino médio integrado para o estágio supervisionado" realizada no PROFEPT pelo IFRN Mossoró, bem como, o Produto Educacional "Preparação para o estágio supervisionado" também se encontram virtualmente disponíveis nas plataformas <https://educapes.capes.gov.br> e <https://memoria.ifrn.edu.br/>.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 Educação Profissional e Tecnológica

Desde o período colonial, a educação no Brasil tem sido dualista, separando a formação destinada aos mais privilegiados, voltada para o ensino superior e a preparação para o mundo, da formação para o proletariado, focada em ofícios manuais. Na Era Vargas, as Leis Orgânicas do Ensino Industrial e Secundário e a criação do SENAI reforçaram essa divisão, sem reconhecer a equivalência entre cursos técnicos e propedêuticos. Com a industrialização, houve um aumento na formação profissionalizante acelerada.

Nos anos 1950, leis começaram a equiparar cursos técnicos e ensino secundário, culminando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1961. Em 1996, veio a aprovação da nova LDB sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, mudou o enfoque da educação para desenvolver competências gerais para a vida. No entanto, a Educação Profissional, regulada pelo Decreto nº 2.208/1997, continuou focada na formação para o trabalho.

O ensino médio e a educação profissional, em nenhum momento, priorizaram a formação integral do indivíduo, sempre subordinando-se às exigências do mundo do trabalho. O ensino médio integrado ao ensino técnico percorreu um longo caminho visando uma educação politécnica, buscando a superação da divisão social do trabalho caracterizada por uma sociedade de classes.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a publicação do Decreto 5.154/2004, foi permitido um ensino tecnológico que compreendia os fundamentos técnico-científicos da produção, entretanto, sem perspectiva de transformação e acatando as demandas do sistema produtivo (Ciavatta, Frigotto e Ramos, 2005).

O decreto possibilita a integração entre o ensino médio e a educação profissional, tornando inseparável a educação geral da educação profissional em todos os campos relacionados a preparação para o trabalho. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o ensino integrado é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um papel importante na formação integral do estudante, ela tem a capacidade de formar o sujeito integrando as principais dimensões da vida no processo educacional.

A partir da aprovação do Decreto 5.154/2004, a integração entre o ensino médio e a educação profissional trouxe avanços significativos, proporcionando uma formação mais completa e holística aos estudantes. No entanto, essa integração enfrenta desafios na implementação prática, como a necessidade de um currículo que contemple tanto as demandas do mundo do trabalho quanto os aspectos da formação integral do indivíduo.

A articulação entre disciplinas e a contextualização do ensino são fundamentais para que os estudantes possam aplicar o conhecimento adquirido de maneira crítica e criativa, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Ramos (2007), a ideia de ensino médio integrado enfatiza a integração, a formação completa do indivíduo e a inseparabilidade entre a educação profissional e tecnológica. Para a autora, é crucial refletir sobre o tipo de sociedade que desejamos construir através da educação. Se buscamos uma sociedade inclusiva, que reconheça a diversidade, valorize os indivíduos e suas capacidades de criar suas vidas, e que seja justa e integradora, devemos pensar em um projeto educacional democrático.

O primeiro aspecto da integração é a formação omnilateral. Segundo Ramos (2007), esse aspecto tem um sentido filosófico e abrange a concepção de formação humana, baseando-se na integração de todas as dimensões da vida no processo educacional. Essa integração envolve três dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Primeiramente, o trabalho entendido ontologicamente como uma realização humana inerente ao ser e, historicamente, como uma prática econômica relacionada ao modo de produção.

Em segundo lugar, a ciência, através dos conhecimentos produzidos pela humanidade em processos mediados pelo trabalho e pela ação humana, que se tornam socialmente legitimados por sua capacidade de explicar a realidade e possibilitar intervenções sobre ela. Em terceiro lugar, a cultura, que inclui valores éticos e estéticos que orientam a conduta em sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação integrada é composta por dois pilares: a escola unitária e a educação politécnica. A escola unitária considera a educação direito de todos e a educação politécnica, por meio da educação básica e profissional, garante a todos o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho (Ramos, 2007).

A partir da perspectiva da formação politécnica e omnilateral, o currículo integrado proposto na Educação Profissional e Tecnológica, possui como princípio educativo o trabalho e integra aspectos relacionados à formação geral, técnica e política (Ramos, 2017). Saviani (1989) afirma que o trabalho pode ser entendido como um princípio educativo em três diferentes sentidos, que estão interconectados:

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação [...]

Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo [...] Finalmente o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (Saviani, 1989, p.1-2).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica é organizada de forma a promover uma formação integral dos indivíduos, articulando diversas áreas do conhecimento. Os eixos estruturantes da EPT são fundamentais para alcançar uma educação omnilateral, que visa ao desenvolvimento completo dos estudantes como seres sociais.

Os eixos estruturantes da Educação Profissional são princípios orientadores que integram o currículo e as práticas pedagógicas, visando uma formação que articula conhecimentos gerais e específicos de forma contínua e integrada. Moura (2010) destaca que a vertente profissionalizante do ensino médio se baseia na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, proporcionando uma formação profissional específica e contextualizada.

Silva (2015) explica que as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia são fundamentos escolhidos pelas DCNEM para o desenvolvimento curricular, tornando essas dimensões um eixo comum para a organização das atividades curriculares do Ensino Médio. Ao abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Silva destaca que:

As DCNEM elegem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. Não se trata de organizar atividades ora referentes ao trabalho, ora à ciência, ora à tecnologia, ora à cultura. O que elas propõem é que toda a atividade curricular do Ensino Médio se organize a partir de um eixo comum – trabalho, ciência, tecnologia e cultura – e que se integre, a partir desse eixo (Silva, 2015, p. 64-65).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel crucial na inclusão social e na promoção da equidade. Ao oferecer oportunidades educacionais de qualidade para todos os segmentos da população, a EPT contribui para a redução das desigualdades sociais e econômicas.

Instituições como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados em 2008, exemplificam essa missão ao proporcionar cursos que combinam formação técnica e acadêmica, atendendo às necessidades locais e regionais. Essas instituições têm se destacado na oferta de educação pública e gratuita, com foco na inovação e no desenvolvimento.

Para que a EPT possa cumprir plenamente seu papel transformador, é essencial que haja um compromisso contínuo com a formação e valorização dos profissionais da educação. Os professores e gestores precisam estar capacitados para lidar com a complexidade do ensino integrado, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.

Além disso, é necessário um apoio institucional, que inclua investimentos em infraestrutura, recursos didáticos e tecnologias educacionais. Somente assim será possível garantir uma educação profissional e tecnológica de qualidade, que prepare os estudantes para os desafios do século XXI e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O eixo do trabalho é central na Educação Profissional, pois o trabalho é visto como contexto e fundamento da formação. Conforme Moura (2010), a relação entre trabalho e educação permite que os estudantes compreendam e valorizem o trabalho como atividade humana essencial para a transformação da natureza e a produção de bens e serviços. A formação profissional deve, portanto, preparar os estudantes para o exercício competente de suas profissões, desenvolvendo habilidades e competências práticas e teóricas.

Os eixos estruturantes da Educação Profissional se baseiam no princípio da educação integral, que concebe a educação como processo voltado à formação do indivíduo em sua plenitude enquanto ser social. Essa educação integral deverá ter o currículo como norteador de suas ações (Pereira, 2021, p. 15).

A ciência, como eixo estruturante, envolve o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, capacitando os estudantes a compreenderem e aplicarem os princípios científicos em suas áreas de atuação. Moura (2017) ressalta que a integração da ciência no currículo da EPT é essencial para promover uma formação que vai além da mera aquisição de conhecimentos técnicos, fomentando a capacidade de investigação, análise e solução de problemas.

A tecnologia está intrinsecamente ligada ao avanço científico e às necessidades do mundo do trabalho. A formação profissional deve incluir o domínio das tecnologias relevantes para cada área, preparando os estudantes para atuarem em um contexto de constante inovação e mudança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O eixo relacionado à cultura abrange a valorização das identidades culturais, a promoção da diversidade e a formação de cidadãos conscientes e participativos. Pereira (2021) enfatiza que a educação integral deve considerar a cultura como elemento fundamental, integrando conhecimentos e práticas culturais no currículo da EPT.

A formação cultural promove o desenvolvimento de valores éticos, estéticos e sociais, essenciais para a construção de uma sociedade justa e democrática. A integração dos eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura no currículo da EPT implica romper com as polarizações e fronteiras consolidadas ao longo do tempo. Moura (2017) defende que a relação entre conhecimentos gerais e específicos deve ser construída de forma contínua ao longo da formação, evitando a separação entre educação geral e formação técnica específica. Essa abordagem integrada permite uma educação mais coerente e significativa, alinhada às necessidades dos estudantes e da sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, determinam no artigo 3º que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve ser desenvolvida em formas articuladas e subsequentes ao Ensino Médio. Essa articulação pode ser integrada ou concomitante a esta etapa da Educação Básica, reforçando a possibilidade de integração.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O artigo 4º destaca a necessidade de articular o Ensino Médio com suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, ciência e cultura. No artigo 5º, é afirmado que os cursos de Educação Técnica de Nível Médio visam proporcionar aos estudantes conhecimentos, habilidades e competências profissionais necessárias para o exercício profissional e da cidadania, fundamentados em bases científicas, tecnológicas, sócio-históricas e culturais.

A Resolução nº 06/2012 estabelece, em seu capítulo II, os princípios orientadores que coincidem com aqueles defendidos pelos autores mencionados anteriormente, reforçando a possibilidade de integração.

V- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI- Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII- Interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII- Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas; [...]

XIII- Autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

XIV- Flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV- Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sócias, econômicas e ambientais (Brasil, 2012, Art. 6º).

Observamos que esses princípios foram legitimados nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica ao longo dos últimos anos.

2 Estágio supervisionado

A formação profissional desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e democrática, ao oferecer aos trabalhadores acesso à informação e conhecimento, capacitando-os para serem cidadãos críticos e conscientes. Durante esse processo, o estágio se revela como uma das melhores formas dos estudantes demonstrarem suas habilidades, facilitando sua futura inserção no mundo do trabalho.

O estágio proporciona uma imersão no ambiente profissional, permitindo aos estudantes observarem de perto as práticas, normas e ética de sua área de atuação. Essa vivência amplia sua compreensão sobre a profissão, preparando-os não apenas tecnicamente, mas também em relação às expectativas e dinâmicas do mundo do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Oliveira e Cunha (2006) define que estágio pode ser qualquer atividade que contribua para a inserção do estudante no mundo do trabalho através da experiência profissional específica. De acordo com Passos e Marquesin (2016), o estágio é uma etapa crucial para a consolidação do aluno como profissional. A oportunidade de aplicar o conhecimento teórico na prática permite que o estudante evolua de aprendiz a profissional. Conforme Roesch:

O estágio curricular tanto para o ensino de 2o grau como para o ensino de 3o grau é objeto da Lei Federal 6.494, de 7/12/1977, e regulamentado pelo decreto nº 87.497, de 18/08/1982. Na Lei, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser 'planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano (Roesch, 1999, p. 26).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei do Estágio, regulamenta e assegura os direitos e deveres tanto dos estagiários quanto das instituições concedentes, garantindo uma experiência educativa e formativa. Esta legislação estabelece parâmetros claros sobre a carga horária, duração do estágio e os benefícios aos quais os estagiários têm direito, como bolsa auxílio e seguro contra acidentes. Dessa forma, cria-se um ambiente mais seguro e estruturado para que os estudantes possam se desenvolver plenamente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, Art. 1).

Conforme Colombo e Ballao (2014), o estágio proporciona ao estudante a possibilidade de pôr em prática a teoria aprendida, consolidando o conhecimento profissional através da relação do saber e do fazer. Para Freire (1970), a vivência prática é fundamental para que os estudantes compreendam e apliquem os conceitos teóricos.

O estágio supervisionado promove o desenvolvimento de habilidades comportamentais e sociais fundamentais no ambiente de trabalho. A interação com colegas, superiores e clientes, por exemplo, ajuda os alunos a aprimorarem suas habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas competências, muitas vezes denominadas como "soft skills", são altamente valorizadas no mundo do trabalho atual e complementam o conhecimento técnico adquirido nas salas de aula.

Nesse contexto, o estágio supervisionado do ensino médio integrado oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar situações reais e desenvolver habilidades profissionais, além de possibilitar ao indivíduo conhecer as demandas e os desafios do mundo de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio é uma oportunidade para os estudantes se familiarizarem com as rotinas e práticas de trabalho, desenvolverem habilidades como comunicação, trabalho em equipe e liderança, entre outros. Além do mais, é o momento dos estudantes se familiarizarem com a cultura da empresa, a dinâmica do mundo do trabalho e desenvolverem suas habilidades profissionais, como aponta Scalabrin e Molinar (2013):

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente (Scalabrin; Molinar, 2013, p.09).

O estágio supervisionado desempenha um papel significativo na formação da identidade profissional dos estudantes. Ao vivenciarem a rotina e os desafios da profissão escolhida, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas aptidões, interesses e objetivos de carreira. Esse processo de autoconhecimento é essencial para que possam fazer escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas com suas vocações, contribuindo para a formação de profissionais mais realizados e comprometidos com suas áreas de atuação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fica evidente que é interessante a aproximação da instituição de ensino com o ambiente profissional, considerando que o mundo do trabalho dita as habilidades necessárias na formação profissional para a inserção no trabalho. A proximidade com o ambiente de produção deve ser caracterizada por um acompanhamento cuidadoso e planejado.

Nesse processo, o professor orientador, representando a instituição de ensino, e o supervisor do estágio, representando a instituição concedente, desempenham papéis essenciais no processo de aprendizagem. Lima e Pimenta (2018) afirmam que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando possui conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, com seu pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias (Lima; Pimenta, 2018, p. 29).

Além de aproximar o estudante da realidade em que atuará, é necessária uma intencionalidade para que ele possa se apropriar dessa realidade de maneira crítica. Isso permitirá ao estudante transformar essa realidade, desenvolver habilidades e alcançar crescimento profissional e pessoal.

As autoras também destacam que o estágio, além de ser visto como um exercício prático limitado na formação, é um campo de conhecimento "que se desenvolve na interação entre os cursos de formação e o campo social ao qual retornam [...]" (Lima; Pimenta, 2018, p. 25).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aprendizado é mais eficaz quando adquirido por meio da experiência prática. Acredita-se que o conhecimento é assimilado com muito mais profundidade na prática, a ponto de o estagiário muitas vezes lembrar-se mais das atividades realizadas durante o estágio do que das atividades realizadas em sala de aula enquanto estudante.

A prática efetiva na sala de aula oferece ao estagiário a oportunidade de compreender diversos conceitos que foram ensinados apenas na teoria. Portanto, o estágio deve ser visto pelo estudante como uma oportunidade única, que deve ser aproveitada com determinação, comprometimento e responsabilidade. Sem esse interesse em aprender e se preparar para a atuação no ambiente de trabalho, o estágio se torna apenas um desgaste.

O estágio é um componente curricular fundamental dentro da perspectiva de uma formação integrada, pois, ao proporcionar uma prática reflexiva, oferece aos estudantes suas primeiras percepções sobre o mundo do trabalho. Dessa maneira, o estágio se revela indispensável para a conclusão da formação técnica, muitas vezes sendo o primeiro contato do estudante com a realidade profissional. Ele deve proporcionar ao aluno uma compreensão concreta do ambiente de trabalho e a oportunidade de interagir com profissionais experientes na área estudada, permitindo que o estudante conheça suas práticas e vivências profissionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade, um momento de proximidade, um ato formativo e um espaço de desenvolvimento humano, além de proporcionar ao estudante uma experiência direta com a realidade do mundo do trabalho

3 Mundo do trabalho

Saviani (2007) considera trabalho e educação atividades exclusivas dos humanos, que agem de forma racional ao contrário dos animais, que agem por instinto. O trabalho é essencialmente humano e transformador, construindo a sociedade e não sendo uma dádiva divina ou natural. Desde os primórdios, os humanos se apropriaram coletivamente dos recursos naturais para sobreviver, educando-se e educando as futuras gerações (Saviani, 2007).

A divisão de classes, inicialmente pela posse privada da terra, transformou o trabalho em algo punitivo. Os proprietários podiam viver sem trabalhar, enquanto os demais dependiam do trabalho para sobreviver. Essa divisão também se refletiu na educação: os proprietários recebiam uma educação para homens livres, enquanto os não proprietários recebiam uma educação voltada para o trabalho.

As escolas perpetuaram essa divisão, organizando os que tinham tempo livre em instituições para desenvolver habilidades, enquanto os desprovidos de posse recebiam uma educação alinhada ao trabalho, “uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais” (Saviani, 2007, p. 155).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o surgimento das escolas, essa divisão foi perpetuada. Aqueles que tinham tempo livre se organizavam em instituições escolares para desenvolver habilidades, enquanto a educação da maioria, desprovida de posses, era orientada para coincidir com o processo de trabalho.

O trabalho está intimamente ligado à educação integral como princípio educativo, onde os seres humanos transformam a natureza para atender às suas necessidades. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005):

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.1-2).

Nesse contexto, entende-se o trabalho não apenas como uma necessidade econômica, mas como um elemento central na construção do conhecimento e no desenvolvimento pessoal.

O trabalho é um elemento essencial para a existência humana, atuando como uma ponte entre a natureza e o homem (Ramos, 2017). Ramos ainda enfatiza que o trabalho como princípio educativo é crucial para que os estudantes conectem o conhecimento adquirido em sala de aula com suas experiências fora do ambiente escolar, superando o “ensino enciclopédico” (Ramos, 2007).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pinto (2005) afirma que o trabalho é a essência fundamental do ser humano, destacando que é o único ser capaz de produzir sua própria existência de forma consciente, selecionando os meios e desenvolvendo os recursos necessários para transformar a natureza e satisfazer suas necessidades. Nesse contexto, surge um conceito crucial relacionado à essência do trabalho humano: a técnica.

De fato, a técnica serve à vida, mas para efeito de produzir materialmente, num sistema de relações sociais definidas, os bens de que o homem necessita. Encontra-se nela a manifestação da capacidade vital, possuída pelo homem, de produzir o seu próprio ser, a qual, por isso, se revela inseparável de todos os atos que pratica (Pinto, 2005, p. 155)

Afirma-se, portanto, que o ser humano é responsável pela produção de sua realidade e de si mesmo através do trabalho, que é realizado por meio de atos técnicos. É essencial evitar uma compreensão simplista da técnica como meramente um instrumento, material ou objeto que existisse independentemente do trabalho e da vontade consciente humana, conforme explica Pinto:

Mas o ato de aproximação ao objeto, bem como o método de investigá-lo e pensá-lo logicamente, representa por si mesmo uma realização técnica, dando em resultado o homem tender a destacar de si a técnica que lhe é inerente, e entregá-la aos fenômenos e processos objetivos, nos quais equivocadamente a irá reconhecer dotada de significado autônomo. (...) O homem, porque tem de operar tecnicamente sobre a natureza, termina por exteriorizar de si aquilo que é um aspecto da sua realidade e a defrontar-se com ela como algo que lhe fosse estranho (Pinto, 2005, p.141)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender esse processo é fundamental para entender a relação entre trabalho e educação, especialmente a educação voltada para o trabalho. A intervenção consciente do ser humano na natureza gera técnicas e conhecimentos que devem ser socialmente transmitidos para que a produção da existência humana continue.

A educação como formação do ser humano é inerente ao processo de trabalho, ou seja, ao processo de constituição do ser. Saviani (2007, p. 154) destaca que: “a produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem”. Com base no entendimento da formação politécnica e omnilateral, o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica adota o trabalho como princípio educativo, unindo aspectos da formação geral, técnica e política (Ramos, 2017).

Dentro dessa perspectiva, a formação politécnica propõe uma educação que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se dedica a formar sujeitos críticos, capazes de interagir e transformar a realidade em que vivem.

A integração curricular, portanto, busca promover um diálogo constante entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando teoria e prática de maneira a preparar os estudantes para os múltiplos desafios do mundo contemporâneo.

Ao adotar o trabalho como princípio educativo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfatiza a importância de uma formação que contemple tanto o desenvolvimento técnico quanto humano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ciavatta (2005) afirma que uma formação integrada e omnilateral é incompatível com a separação de currículos entre a formação propedêutica e a formação técnica. É essencial mudar as práticas onde a educação profissional é tratada como mero treinamento para o mundo do trabalho e a educação propedêutica como preparação para ingressar na universidade através de processos seletivos.

A implementação de currículos integrados na EPT enfrenta desafios significativos, tais como a resistência a mudanças estruturais e a necessidade de formação contínua dos docentes. Para que essa integração seja efetiva, é fundamental que os educadores estejam preparados para trabalhar de forma interdisciplinar, reconhecendo a importância de conectar os conteúdos específicos de suas disciplinas com as práticas e saberes do mundo do trabalho.

A formação continuada dos professores torna-se uma peça chave nesse processo, garantindo que eles estejam aptos a mediar o conhecimento de maneira contextualizada e significativa. Além disso, a visão de um currículo integrado e omnilateral exige um compromisso institucional e político que vá além da sala de aula. É necessário que as políticas educacionais apoiem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e sustentem a infraestrutura necessária para que essas práticas se concretizem.

A articulação entre as instituições de ensino, o setor produtivo e a comunidade é imprescindível para garantir que a formação dos estudantes esteja alinhada às demandas reais do mundo do trabalho, sem perder de vista a formação integral e crítica do indivíduo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse alinhamento é crucial para que o trabalho, como princípio educativo, cumpra seu papel de forma plena, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

A abordagem de Freire (1970) enfatiza que o conhecimento é construído por meio do diálogo e da reflexão crítica. Portanto, o Guia Didático-Pedagógico deve ser visto como um espaço para promover o diálogo e a reflexão, e não como uma mera lista de tarefas a serem cumpridas.

ENCONTRO I

Visão Geral do Estágio

ENCONTRO I

Visão Geral do Estágio

1ª Atividade - Duração: 20 min


Recepcionar e acolher os estudantes. Iniciar o encontro com uma breve apresentação dos orientadores e dos estudantes.



2ª Atividade - Duração: 30 min



Realizar uma atividade de “quebra-gelo” para promover a interação entre os estagiários.

Nota: Neste ícone  sugerimos materiais digitais que podem ser acessados clicando no termo sublinhado ou através do QRCode próximo.

3ª Atividade - Duração: 30 min

Explicar o papel do Estágio Supervisionado na formação dos estudantes e discutir sobre a relevância do estágio em relação ao currículo do ensino médio integrado. Se preferir, realizá-lo em círculo. Alguns pontos que podem ser abordados: Importância do estágio supervisionado para desenvolvimento de habilidades, networking, autoconhecimento, integração teoria e prática, enriquecimento curricular e oportunidade de inserção profissional.

ENCONTRO I

Visão Geral do Estágio



4ª Atividade - Duração: 40 min

Apresentar casos de estudantes que tiveram sucesso em seus estágios, compartilhando lições aprendidas.

5ª Atividade - Duração: 30 min

Realizar uma sessão de reflexão, em grupo, para que os estudantes compartilhem suas expectativas em relação ao estágio, bem como discutir com a turma sobre como essas expectativas se alinham aos objetivos deste momento;

6ª Atividade - Duração: 20 min

Realizar uma fala motivacional sobre carreira e desenvolvimento pessoal.

7ª Atividade - Duração: 30 min

Apresentar o Código de Ética dos _____ profissionais de Administração.



ENCONTRO I

Visão Geral do Estágio

8ª Atividade - Duração: 10 min

Solicitar que os estudantes destaquem em uma palavra a temática estágio e carreira. Pode-se utilizar a plataforma Mentimeter ou criar uma árvore de palavras que consiste em escrever todas as palavras no quadro, agrupando-as por tema.



9ª Atividade - Duração: 20 min

Após a atividade anterior, promover uma discussão sobre as palavras destacadas.

10ª Atividade - Duração: 10 min

Encerramento: Perguntas e Respostas; Feedback e Próximos Passos; Agradecimento Final.

ENCONTRO II

**Lei do Estágio e Documentação
Pertinente**

ENCONTRO II

Lei do Estágio e Documentação Pertinente

1ª Atividade - Duração: 1h20 min

- Apresentar e explorar detalhadamente a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) e regulamentos. Consultar material para leitura através do link <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-8/> e material de apoio Lei do estágio - TCE - TRE.
- Expor as principais implicações legais do estágio:
 - Diferença entre estagiário e funcionário.
 - Papéis e responsabilidades da escola, da concedente de estágio, dos responsáveis pelo estudante e do estagiário durante o período de estágio.
 - Importância da comunicação e colaboração entre as partes, principalmente estudantes e orientador.
- Explicar o que é o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e sua importância (partes envolvidas, assinaturas, plano de atividades, carga horária, e outros detalhes).
- Apresentar o Termo de Realização do Estágio (TRE), sua função e importância para documentar a duração do estágio.



ENCONTRO II

Lei do Estágio e Documentação Pertinente

2ª Atividade - Duração: 15 min

Realizar um teste de múltipla escolha com pelo menos cinco perguntas sobre o conteúdo anterior (Lei do Estágio e termos) através da plataforma Kahoot!.



3ª Atividade - Duração: 02h10 min

Exibir um Filme relacionado à temática. Sugestão: “Um Senhor Estagiário” ou “Os estagiários”.



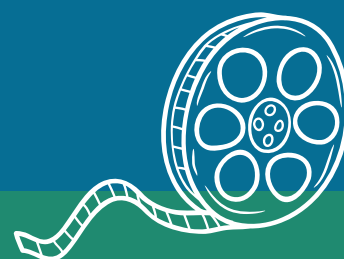
4ª Atividade - Duração: 10 min

Após o filme, promover uma roda de conversa sobre como o perfil e o comportamento do estagiário impacta no sucesso do estágio.



5ª Atividade - Duração: 05 min

Encerramento:
Feedback e Próximos Passos;
Agradecimento Final.





ENCONTRO III

Desenvolvimento do Estagiário



ENCONTRO III

Desenvolvimento do Estagiário

1ª Atividade - Duração: 30 min

Abordar etiqueta profissional, incluindo comunicação presencial, por telefone e redes sociais.



2ª Atividade - Duração: 30 min

Realizar uma discussão sobre a importância da postura profissional, ética e valores pessoais no ambiente de trabalho, explorando a relevância da postura profissional no ambiente de estágio. Destaque como a postura afeta a imagem do estagiário, suas relações profissionais e interações com colegas e superiores.



ENCONTRO III

Desenvolvimento do Estagiário



3ª Atividade - Duração: 30 min

Discutir sobre habilidades e competências. Apresentar uma breve lista de habilidades e competências essenciais para o estágio em técnico em administração (comunicação, resolução de problemas, trabalho em equipe, organização, atenção, proatividade, simpatia, disposição ao aprendizado, curiosidade, comprometimento etc.).

HABILIDADES

- COMUNICAÇÃO.
- PROATIVIDADE.
- COLABORAÇÃO.
- ORGANIZAÇÃO.
- CRIATIVIDADE.
- ADAPTABILIDADE.
- INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.

4ª Atividade - Duração: 30 min

Dividir os estagiários em grupos e atribuir a cada grupo uma habilidade para discutir, compartilhar exemplos e criar estratégias para desenvolvê-las durante o estágio e apresentá-los ao grupo.

ENCONTRO III

Desenvolvimento do Estagiário

5ª Atividade - Duração: 30 min

Encorajar aos estudantes a realizar uma autoavaliação de suas habilidades e competências atuais e a definir metas pessoais e profissionais para o estágio. Orienta-los a criar um plano de ação para aprimorar as competências necessárias.



6ª Atividade - Duração: 30 min

Distribuir cartões com cenários de desafios comuns que os estagiários podem enfrentar no ambiente de trabalho. Peça que eles discutam em grupo como abordariam essas situações e compartilhem suas soluções com a turma.

CENÁRIOS

- Falta de experiência
- Conflito de gerações
- Adaptação ao ambiente
- Pressão para performar
- Equilíbrio entre estudos e trabalho

ENCONTRO III

Desenvolvimento do Estagiário

7ª Atividade - Duração: 20 min

Exibir vídeos em sala que expõem sobre desempenho de estagiário.

Sugestões: “Dicas para ir bem no primeiro estágio” e “Como se destacar no estágio?”



8ª Atividade - Duração: 30 min

Realizar a dinâmica “Montar um carro”

Faça o esboço de um carro no flip charter. Peça para cada participante adicionar um componente a ele, explicar sua utilidade e relação com o estudante no estágio. Dê um exemplo. Divida a sala em grupos de quatro ou cinco pessoas. Dê 15 minutos para cada time desenhar seu carro e 5 minutos para apresentar seu veículo. Alguns exemplos: coloque a antena para ter certeza de que nos comunicaremos sem problemas; as rodas para tudo correr bem; o espelho retrovisor para vermos o que deixamos para trás; os faróis para iluminar nosso caminho; o porta-malas para guardarmos nosso conhecimento e nossas ferramentas; o tanque de combustível para garantirmos nossa jornada etc. Material: papel para flip chart paper

9ª Atividade - Duração: 10 min

Encerramento: Perguntas e Respostas; Feedback e Próximos Passos; Agradecimento Final.



ENCONTRO IV

**Explorando Ferramentas e Documentação:
Um Dia Prático no Estágio**

ENCONTRO IV

Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio

1ª Atividade - Duração: 30min

Apresentar as principais atividades comuns realizadas em diferentes áreas de estágio.



2ª Atividade - Duração: 2h

Realizar atividades práticas no laboratório de informática sobre pacote de escritórios, abordando os principais recursos dessas ferramentas no ambiente de trabalho.

3ª Atividade - Duração: 20min

Apresentar o Sistema Informatizado de Captação e Estágios (SICE) e mostrar a importância dos registros atualizados. Consultar material de apoio: SICE.



ENCONTRO IV

Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio

4ª Atividade - Duração: 10min

Explicar a importância do cumprimento da carga horária e das horas de estágio.

5ª Atividade - Duração: 20 min

Frequência de estágio:

- Orientar sobre o preenchimento da frequência, destacando a importância de registrar horas e dias de estágio.
- Demonstrar e realizar atividade prática de preenchimento da frequência.

6ª Atividade - Duração: 15min

Relatório Individual:

- Orientar sobre o desenvolvimento do Relatório Individual, oferecendo instruções incluindo formatação e estrutura e exemplos de relatórios bem elaborados.

ENCONTRO IV

Explorando Ferramentas e Documentação: Um Dia Prático no Estágio

7ª Atividade - Duração: 10min

Apresentar o Projeto Social e sua estrutura.

8ª Atividade - Duração: 10min

Relatório Final:

- Explicar a estrutura e conteúdo do Relatório Final, fornecendo exemplos de relatórios bem-sucedidos.

9ª Atividade - Duração: 05 min

Encerramento: Perguntas e Respostas; Feedback e Próximos Passos; Agradecimento Final.



ENCONTRO V

Aprimoramento do Comportamento no Estágio

ENCONTRO V

Aprimoramento do Comportamento no Estágio

1ª Atividade - Duração: 30 min

Realizar uma dinâmica motivacional em grupo. Sugestões: Dinâmica de gratidão: consiste em uma rodada de elogios, e não é preciso utilizar nenhum material. Funciona assim: o professor reúne os estudantes e cada colaborador faz três elogios a um colega ou a toda a turma.



2ª Atividade - Duração: 50 min

Recapitular os principais pontos abordados durante todos os encontros, ofereça orientações finais e incentive perguntas e discussões finais. Se preferir, utilize o exercício “Jogar bola”, descrito abaixo.

Jogar bola: É um exercício que exige movimentação para revisão de conceitos que pode ser feito quando o assunto em discussão exige muita concentração. Faça os participantes se levantar e formar um círculo de maneira que todos consigam se ver. Jogue uma bolinha macia ou saquinho de feijão para alguém e peça que ela diga qual, em sua opinião, é o conceito aprendido mais importante. Essa pessoa então joga a bola para outra que fará o mesmo. Continue a atividade até que todos os elementos do círculo tenham pegado a bola e explicado um dos conceitos aprendidos pelo menos uma vez.

ENCONTRO V

Aprimoramento do comportamento no estágio

3ª Atividade - Duração: 2h

Realizar uma reunião com pais e responsáveis para apresentação da lei e dos regulamentos do estágio e assinatura do TCE.

4ª Atividade - Duração: 30min

Apresentar os campos de estágio: Permita que os estudantes conheçam as empresas ou organizações onde realizarão seus estágios.



5ª Atividade - Duração: 10 min

Encerramento: Perguntas e Respostas; Feedback e Próximos Passos; Agradecimento Final.

Após as oficinas, avalie os feedbacks dos participantes para melhorar futuras edições da Preparação Para o Estágio.

REFERÊNCIAS

AGRICOLINE. Como se destacar no estágio? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iggPgjZk778>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 mai. 2023.

CEARÁ. Curso Técnico de Nível Médio em Administração: Plano de Curso. Fortaleza, CE, 2016.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, v., p. 83-105.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, v. 53, p.171-186, set. 2014.

Conselho Federal de Administração (Brasil). Código de Ética dos Profissionais de Administração. Disponível em: <https://cfa.org.br/codigo-de-etica-dos-profissionais-de-administracao-voce-segue/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

Diego Cidade - Academia do Universitário. Dicas para ir bem no primeiro estágio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hORj4wWhjos>. Acesso em: 06 fev. 2024.

Endeavor. Planejamento Estratégico Pessoal. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/planejamento-estrategico-pessoal/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

REFERÊNCIAS

MOURA, D. H. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento — Perspectivas atuais, 1, 2010, Belo Horizonte.

_____. Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a partir do Eixo Estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. Revista Labor, [S. l.], v. 1, n. 7, p. 1-19, 2017.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O Estágio Supervisionado na formação continuada dos docentes à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Murcia, Espanha. Ano V, n. 14, 2006.

PASSOS, L. F.; MARQUESIN, D.F.B. O estágio e a construção dos conhecimentos profissionais nos diferentes espaços de formação. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.2, mai.- ago. 2016, p.18-32.

PEREIRA, J. A. A. F. Filosofia como componente curricular na Educação Profissional: entre a formação integral e a experiência do pensamento. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2018.

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado à educação profissional. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

_____. Concepção do ensino médio integrado. In: Encontro Intercampi de Educação Profissional-EIEP, 1, 2017, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CEFET, 2017. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 20 agosto. 2023.

REFERÊNCIAS

ROESCH, Sylvia M.A. Projetos de estágio do curso de administração. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

_____. Trabalho e educação: princípios ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, p.152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SCALABRIN, I. C. MOLINAR, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Unar, Vol 7, n1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf.

Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Apresentação. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/apresentacao-8/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SILVA, C. D. da. Implementação das Políticas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Expressa na Escola Técnica Estadual Cícero Dias- Recife /PE (2010-2014). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Sistema Integrado de Coordenadores de Escolas (SICE). Disponível em: <https://sice.seduc.ce.gov.br/sice/login.jsf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZENDESK. Quebra-gelo para reuniões: 35 perguntas e ideias para sua equipe. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/quebra-gelo-para-reunioes/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROBLEMATIZADOR SOBRE A VIVÊNCIA DO GUIA DIDÁTICO PARA DOCENTES

1. Como você avalia a clareza e a organização do guia didático-pedagógico?
2. Existem aspectos específicos do guia que você considera que podem ser aprimorados? Se sim, quais são eles?
3. Qual é sua percepção sobre o estilo de escrita adotado no guia?
4. O guia aborda de forma satisfatória os principais temas e competências necessárias para o bom desempenho dos estudantes durante o estágio supervisionado? Se não, cite aqueles que você considera ser necessário.
5. As atividades são envolventes para os alunos e os materiais promovem a participação em sala de aula?
6. O guia promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre os temas tratados?
7. Quais são os pontos fortes do guia didático-pedagógico que você identificou?
8. Qual é a sua percepção em relação à aplicabilidade e praticidade das orientações presentes no guia?
9. O guia pode ser adaptado facilmente e ele fornece flexibilidade para personalizar atividades?
10. Você pretende utilizar este guia nas próximas preparações de estágio?
11. Você tem alguma outra observação, sugestão ou comentário sobre o guia didático-pedagógico?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROBLEMATIZADOR SOBRE A VIVÊNCIA DO GUIA DIDÁTICO PARA ESTUDANTES

1. Essa oficina te ajudou a sentir-se mais preparado(a) para realizar o estágio supervisionado? Por quê?

2. Você identificou algum desafio específico que pode encontrar durante o estágio? Como pretende superá-lo?

3. Quais estratégias você considera mais eficazes para uma boa comunicação com o supervisor de estágio?

4. Como você planeja aplicar as orientações recebidas sobre postura profissional durante o estágio?

5. Você se sente mais confiante para elaborar o seu relatório de estágio após a oficina? Por quê?



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROFEPT 
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA